

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

ARQUITETURA INDÍGENA HATI: A CASA HALITI PARESI

Hati indigenous architecture: the Haliti Paresi house

Arquitectura indígena de hati: la casa Haliti Paresi

Pedro Nazokemai
Mestrando do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: pedro.nazokemai@gmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira
Pós-Doutorado pela Universidade Federal de
Mato Grosso, Professora do Programa de Pós
Graduação em Geografia e a Universidade do
Estado de Mato Grosso, UNEMAT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: leal@unemat.br

Como citar este artigo:

NAZOKEMAI, Pedro & PEREIRA, Lisanil da
Conceição Patrocínio. ARQUITETURA
INDÍGENA HATI: A casa Haliti Paresi In **Revista
de Comunicação Científica – RCC**, Jan./Maio,
Vol. I, n. 7, pgs. 73-79, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)
ISSN 2525-670X

ARQUITETURA INDÍGENA HATI: A CASA HALITI PARESÍ

Hati indigenous architecture: the Haliti Paresi house

Arquitetura indígena de hati: la casa Haliti Paresi

Resumo

Este artigo está relacionada ao tema do currículo da educação escolar indígena Haliti Paresí. Trata das discussões sobre a inserção dos saberes indígenas nos currículos das escolas tomando como referência para a reflexão e produção os conhecimentos relacionados a casa tradicional ou Hati. Os Haliti Paresí são falantes de uma língua da família Aruak e atualmente vivem em cerca de 64 aldeias distribuídas em seis terras indígenas já demarcadas e em outras três em processo de demarcação.

Palavras-chaves: currículo, educação escolar indígena, interculturalidade, Hati

Abstract

This article is related to the subject of the indigenous school education curriculum Haliti Paresí. It deals with discussions about the insertion of indigenous knowledge in school curricula taking as a reference for reflection and production the knowledge related to the traditional house or Hati. The Haliti Paresí are speakers of a language of the Aruak family and currently live in around 64 villages spread across six indigenous lands already demarcated and three others in the process of demarcation.

Key words: curriculum, indigenous school education, interculturality, Hati

Resumen

Este artículo está relacionado con la asignatura del currículo de educación escolar indígena Haliti Paresí. Se trata de discusiones sobre la inserción del conocimiento indígena en los currículos escolares tomando como referencia para la reflexión y producción los conocimientos relacionados con la casa tradicional o Hati. Los Haliti Paresí son hablantes de una lengua de la familia Aruak y actualmente viven en alrededor de 64 aldeas repartidas en seis tierras indígenas ya demarcadas y otras tres en proceso de demarcación.

Palabras clave: currículo, educación escolar indígena, interculturalidad, Hati.

Introdução

Este artigo está relacionado ao tema geral da arquitetura indígena e mais particularmente da Hati, a casa Paresí e tem a intenção de apresentar os elementos da construção da casa tradicional relacionando-os aos eixos e princípios da educação escolar indígena. Procura dar visibilidade ao tema da inclusão dos saberes tradicionais no currículo da educação escolar indígena Haliti Paresí.

A proposta tem o objetivo de demonstrar que as tecnologias Haliti Paresí para a construção da casa tradicional, Hati, são saberes escolarizáveis, podendo contribuir fortemente para as discussões sobre a educação escolar indígena e para ampliar as alternativas construtivas contemporâneas. O trabalho é voltado para as discussões sobre interculturalidade e responde as preocupações dos professores Haliti Paresí sobre a valorização de seus saberes. Entre outros elementos a metodologia pressupõe a realização de oficinas para discussão e produção de material didático tomando como referência os amplo conjunto de saberes ancestrais que envolvem a construção da Hati, a casa tradicional.

A Hati, palavra que designa a casa tradicional, desde os princípios da história dos Haliti é a referência central de sua identidade, organização sociocultural e territorialidade e há um conjunto extenso e complexo de conhecimentos relacionados com a construção da Hati, e tem muito significado para o povo Haliti Paresi. Porque dentro da Hati acontece a pedagogia indígena e suas organizações socioculturais no contexto de aprendizagem que envolve a espiritualidade, das festas e rituais.

A construção da Hati está dentro da pedagogia indígena reconhecendo a arquitetura tradicional do povo Haliti Paresi e seus significados culturais que serão trabalhados dentro da sala de aula para a sua preservação e o seu fortalecimento no contexto da Educação Escolar do povo Haliti Paresi.

A Educação Escolar Indígena é uma das modalidades de ensino previstas na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diz respeito aos processos específicos e diferenciados de Educação Escolar para os povos indígenas. Na qual está assegurada no artigo 32 da LDB, às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

No Brasil a Educação Escolar Indígena esteve a cargo das missões religiosas, SPI – Serviço de Proteção aos Índios e FUNAI – Fundação Nacional do Índio. As primeiras escolas entre os Paresi foram criadas pelo Marechal Candido Rondon no começo de século XX. Nesse tempo as escolas funcionavam como internato e os alunos eram levados longe de seus familiares e eram obrigado aprender a falar somente em língua portuguesa, adquiriram noções de carpintaria, corte e costura principalmente formavam-se como telegrafistas ou guarda-fios para trabalhar na linha telegráfica de Rondon.

Depois de Rondon surgiram às escolas das missões. Os jesuítas em Utiariti onde os indígenas eram proibidos de falar a língua materna. Por isso muitos indígenas esqueceram a sua língua materna e sofrem as consequência até hoje, E mais tarde chegaram as missões, protestantes na aldeia Sacre I e Cabeceira do Osso, até ali esse grupo começou traduzir a Bíblia na língua materna, apenas eram feita tradução para a língua materna, mas a formação mesmo dos indígena nunca aconteceu naquela época. No entanto, desde 1991 passou a ser responsabilidade do município.

Para os Haliti-Paresi a Educação é responsabilidade da família, as pessoas idosas da comunidade que são professores das crianças indígenas, na formação do intelecto da criança. (KEZONAZOKERO, 2016). Esta pesquisa trata a importância de trabalhar nas escolas da aldeia Rio Verde questões que envolvem a preservação e o fortalecimento conhecimento tradicional, que corre muito risco de desaparecer. A construção da casa revela elementos importantes da cosmovisão Haliti Paresí, princípios de sustentabilidade e cuidado com o ambiente e com a terra e conhecimentos tradicionais relacionados a concepção de medidas e aos sistemas próprios de medida e outros saberes matemáticos.

A Arquitetura Haliti Paresi é um tema de suma importância por tratar do conhecimento tradicional acumulado para a construção da Hati. As tecnologias Haliti Paresí para a construção das casas tradicionais aparecem discutidas em trabalhos importantes como o do professor Portocarrero. Em seu livro Tecnologia Indígena em Mato Grosso: habitação, o mesmo destacou aspectos das tecnologias construtivas Haliti Paresí como importantes contribuições para as tecnologias construtivas contemporâneas.

2. Os Haliti Paresí

São um povo falantes de uma língua da família Aruak. Atualmente vivem em cerca de 64 aldeias distribuídas em seis terras indígenas já demarcadas e em outras três em processo de demarcação.

O Plano de Gestão Haliti produzido este ano com o apoio das associações Paresí e Operação Amazônia Nativa informa que:

O povo Haliti Paresi vive desde tempos imemoriais em uma região no tradicionais divisor das águas das bacias do rio Amazonas e do rio Paraguai, dominando as cabeceiras de seus mais distantes afluentes no extenso planalto que desde 1700, os mahalitihyarenae (os não indígenas) identificaram com seu nome: Chapadão dos Parecis (Plano de Gestão Haliti Paresí, 2019, p. 08).

Conforme o relato dos mais antigos o povo Haliti habitava na região do cerrados nos limites do norte e ao sul da bacia do Paraguai e nessa regiões tudo era do território Paresi e alguns lugares e sagrados. As aldeias Haliti se espalhavam desde o rio Arinos até os rios Guaporé e Juruena. Como as invasões foram acontecendo atualmente os Haliti Paresi vivem em 64 aldeias distribuídas em seis terra já demarcadas e três em processo de demarcação nos municípios de Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Nova Lacerda, Nova Marilândia, Diamantino, Conquista do Oeste, Barra do Bugres e Campos de Júlio.

Um dos primeiros registros sobre a Hati é de 1723. No texto 'Breve notícia que dá o capitão Antônio Pires de Campos' o bandeirante informa que entre os Parecis ele havia encontrado casas imensas de '30 até 40 passos de largo'. Há outros registros importantes no século XIX, no entanto os registros mais completos são da Comissão Rondon no começo do século XX. Chama a atenção um dos documentos da Comissão citado pelo professor Portocarrero, em que Rondon afirma que a observação do trabalho dos Paresí na construção das casas que o levou a 'adotá-los' para o trabalho da construção das linhas telegráficas.

No contexto educacional a construção da Hati foi tema do trabalho de conclusão de curso do professor Antônio Quirino dos Santos. Tomando como

referência os estudos sobre etnomatemática o mesmo trabalhou a 'geometria da construção da Hati'. E, recentemente o professor Valdison Emazokae apresentou como trabalho de conclusão de curso no Projeto. Magistério Intercultural Kamahiye uma reflexão sobre a casa tradicional.

A Hatti (casa tradicional) do povo Haliti Paresi é essencial na cultura deste povo por ter um significado muito forte no contexto sociocultural, porque é através da Hati que ocorre os rituais, as crenças, as festas tradicionais da menina moça, do batismo, a pajelança, o ritual de sepultamento, cântico cerimonial, as rezas, atos de benzer, contação ou narração de histórias, organização social, o casamento e outro elementos que estão diretamente vinculados a Hati.

Segundo os anciões a hati surgiu desde o tempo em que os kinyohalitinayae "ancestrais do povo Haiti Paresi" liderado pelo grande líder Wazare vieram viver e povoar este mundo onde os seus descendentes vivem até nos dias atuais. A arquitetura Haliti Paresi é fantástico, na cultura desde povo não é qualquer uma pessoa que pode construir uma casa tradicional e necessário ter um dom e o conhecimento tradicional que é adquirido através de ensino e aprendizagem repassado pelos mestres anciões.

Considerações finais

Este artigo também se justifica por que contribui com a discussão nacional sobre o tema do ensino dos saberes tradicionais nos currículos da escola indígena. É importante observar que a discussão dos saberes tradicionais poderá promover um amplo e abrangente campo de discussões não apenas sobre conteúdo específico do currículo como sistema de medida mas também sobre sustentabilidade, ambiente, flora entre outros.

Vale lembrar também que para além das discussões sobre a educação escolar indígena, pesquisador de arquitetura como professor Portocarrero, já citado neste trabalho, tem apontado um rol de contribuições importantes que as tecnologias Haliti na construção da casa podem oferecer, fomentando as discussões sobre as técnicas construtivas contemporâneas entre os não indígenas.

Arquitetura indígena Hati: a casa Haliti Paresi

Para finalizar acredito que nas minhas empreitadas, eu tenha mais êxito em relação ao meu projeto de fortalecimento e valorização da cultura por meio da Educação Escolar Indígena. E minha expectativa é aprender ainda mais novos conhecimentos e adquirir novas experiências, assim melhorar cada vez mais o meu trabalho na sala de aula com meus alunos e com o meu povo, contribuir para eles ter uma vida de qualidade, digna e respeito.

Referências

HALITI PARESI. **Plano de Gestão Haliti Paresi**. 2019

KEZONAZOKERO, Tereza Cristina. **O Ensino da Língua Materna na Escola da Aldeia Rio Verde**: preservação e fortalecimento. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Barra do Bugres. 2016.

PORTOCARRERO, José Afonso. **Tecnologia Indígena em Mato Grosso**: habitação. Cuiabá, MT. Entrelinhas, 2010.

Recebido: 13/10/2020

Aprovado: 30/12/2020

Publicado: 30/06/2021